

Apresentação

Este número de *Entrepalavras* nasce em um contexto especial para o Conselho deste periódico. O primeiro, após receber classificação da Capes, em cujos critérios está o tempo de publicação ininterrupta, nasce confirmando aquilo a que se propôs a revista quando foi fundada em 2011: a divulgação da pesquisa científica na área da Linguística teórica e aplicada, realizada em instituições brasileiras e estrangeiras.

Contribuem para este volume, dividido em 3 seções temáticas, 22 trabalhos, produzidos por pesquisadores do Brasil, da América Latina e da Europa.

Na primeira seção, dedicada a estudos do texto e do discurso, Israel Roncero (Universidad Carlos III de Madrid), baseado em Ricoeur, estuda duas metáforas políticas, analisando *Coriolano*, de Shakespeare, e *Metrópolis* de Fritz Lang. Também estuda o discurso político, mas numa perspectiva cognitivo-retórica, Stephanie Maria Bonnefille (Université Michel de Montaigne, França), que avalia quatro documentos oficiais do governo norte-americano, com o fim de explicitar as estratégias usadas para informar as pessoas sobre o vazamento de petróleo no Golfo do México, em 2010. Apoiando-se na Análise do Discurso, de linha francesa, Michele Teixeira Passini (Universidade Estadual do Centro-Oeste, Paraná) traz uma interessante reflexão sobre o tema da ambiguidade, dialogando com autores como Aristóteles e Ruth Kempson. Nessa mesma perspectiva, Neide Nunes Rodrigues (Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais) observa a organização enunciativa e a construção de sentidos na Turma da Mônica e na Turma da Mônica Jovem. Já Thiago André Rodrigues Leite (Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais) adota o ponto de vista enunciativo de Benveniste para abordar o inusitado no léxico do grupo PX de rádio amador.

Constituem ainda essa seção dois artigos relativos a estudos do texto. Alana Kercia Barros Demétrio e Maria Helenice Araújo Costa (Universidade Estadual do Ceará) discutem como as estratégias discursivas adotadas no Twitter aproximam esse gênero escrito de gêneros prototípicos orais, como a conversação face-a-face, e Éverton de Jesus Santos (Universidade Federal de Sergipe) revela o tratamento irônico como estratégia cômica do narrador para rebaixar

o comportamento da família do personagem do conhecido romance de Jorge Amado.

A seção *Teoria e Análise Linguística* congrega temas bem diversos. Adolfo M. García (Universidad Nacional de Córdoba-UNC, Argentina) expõe evidências multidisciplinares que põem em xeque a plausibilidade neurológica da Gramática Gerativa. Ana Alexandra Silva (Universidade de Évora, Portugal) investiga, no português europeu, os usos e as funções da forma *como*, recorrendo à morfologia, à sintaxe e à semântica. Caio Vieira Reis de Camargo (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP) faz um panorama sincrônico dos estudos sobre a voz média no grego, considerando sua coexistência com as vozes ativa e passiva, indo desde as abordagens das gramáticas antigas, até os trabalhos linguísticos de nosso século, que se baseiam na teoria cognitivo-funcional. Victor Cavalcanti Mariano (Universidade Federal da Bahia) analisa os nomes presentes no livro de matrícula da irmandade negra *Sociedade Protetora dos Desvalidos*, com o fim de avaliar o motivo de os nomes próprios africanos estarem quase extintos no país. Leandro Silveira de Araujo (Faculdade Tecnológica de Mococa; Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara-UNESP, São Paulo) aborda, a partir da concepção de língua expressa por alguns cronistas, duas formas antagônicas de proceder aos estudos gramaticais: a prescritiva e a descritiva.

Incluem-se nesta seção três trabalhos que representam contribuições à dialetologia e à sociolinguística. Amanda dos Reis Silva (Universidade Federal da Bahia), baseada em atlas linguísticos de quatro estados nordestinos: Ceará, Bahia, Sergipe e Paraíba, descreve o fenômeno da ditongação diante de /S/, levando em conta aspectos diatópicos e linguísticos. Suelem Cristina Cunha Teixeira (Universidade Federal da Bahia) realiza, em amostras de fala vernáculas, coletadas em dois bairros de Salvador, uma análise da concordância verbal junto à 3ª pessoa do plural, a partir dos princípios teóricos e metodológicos da Sociolinguística Variacionista. Romário Duarte Sanches (Universidade Federal do Amapá) discorre sobre o Atlas Linguístico do Amapá, descrevendo-lhe as etapas e relatando algumas pesquisas dialetais.

A terceira seção temática abrange pesquisas que se inserem na chamada linguística aplicada. Embora haja discussão sobre o campo da linguística aplicada, agrupam-se aqui estudos voltados à tradução e ao

ensino de línguas. A propósito, esse é o tema do trabalho que abre a seção. Lucas Piter Alves Costa (Universidade Federal de Minas Gerais) retoma velhas questões e levanta outros questionamentos sobre o estatuto da linguística aplicada e discute a relação entre a linguística aplicada e a teórica. No trabalho seguinte, Yamilé Pérez García (Universidad Central "Marta Abreu" de Las Villas, Cuba) reflete sobre duas posições antagônicas quanto à tradução de textos literários: a que admite a tradução, desde que se cumpram determinadas condições, e a que rejeita traduções de textos literários.

Os outros três trabalhos desta seção discorrem sobre ensino de línguas. Denise Lino de Araújo (Universidade Federal da Paraíba) expõe o modelo de sequência didática proposto pela escola de Genebra e faz considerações sobre a aplicação desse modelo no âmbito do ensino de Língua Materna no ensino fundamental e médio. Elena Silvia Pérez Moreno (Universidad Nacional de Córdoba, Argentina) trata do ensino de espanhol para estrangeiros, expondo os resultados de um estudo de caso envolvendo dois estudantes brasileiros na Facultad de Lenguas, Universidad Nacional de Córdoba. Márcia Dias Catunda (Universidade Federal do Ceará) mostra a validade de usar histórias em quadrinhos para promover o interesse pela leitura e divulga os resultados de uma pesquisa sobre o tema em três escolas de Fortaleza.

Compõem ainda este volume duas seções. Na seção *relato*, João José Lopes (Universidade Federal de Viçosa) descreve sua experiência com o Projeto de leitura "Livro Aberto" em uma escola pública de Porto Firme (MG), e na seção *resenha*, Eliabe dos Santos Procópio (Universidade Federal do Ceará) resenha o livro póstumo de Mário Martelotta, *Mudança Linguística*, que apresenta o tema de forma panorâmica, pautando-se na abordagem centrada no uso.

Que este volume de *Entrepalavras* contribua para o desenvolvimento da Linguística, fomentando o debate de ideias em novos trabalhos.

Maria Claudete Lima
Editora da Revista Entrepalavras